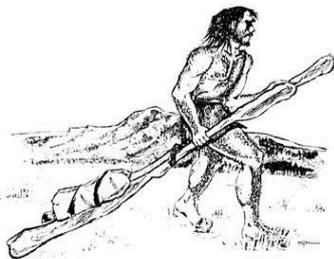


CAPÍTULO VIII – O LIVRO DOS ESPÍRITOS – LEI DO PROGRESSO

I – ESTADO NATURAL

- Estado Natural é diferente da Lei Natural. Um transitório outro perene.
- O homem deixa o Estado Natural pelo progresso e civilização, saindo da infância da humanidade.
- Embora o Estado Natural é marcado por menos necessidades e atribulações, simboliza a felicidade do bruto, ou a felicidade da criança.
- No entanto, "há em nós uma surda aspiração, uma íntima energia misteriosa que nos encaminha para as alturas, que nos faz tender para destinos cada vez mais elevados, que nos impele para o Belo e para o Bem. É a lei do progresso, a evolução eterna, que guia a Humanidade através das idades e aguilha cada um de nós, porque a Humanidade são as próprias almas, que, de século em século, voltam para prosseguir com auxílio de novos corpos, preparando-se para mundos melhores em sua obra de aperfeiçoamento."



Questões: 776 a 778

II – MARCHA DO PROGRESSO

- O homem se desenvolve por si mesmo, mas nem todos ao mesmo tempo, por isso a importância do contato social.
- Ao progresso intelectual segue-se o moral, nunca imediatamente.
- O progresso intelectual permite a distinção do bem e do mal, aumentando o livre arbítrio.
- Mesmo entre povos e pessoas mais esclarecidas o mal prevalece, pois as duas forças se equilibram com o tempo (intelecto e moral). QE x QI
- Nada detém o progresso, mas o homem pode entravá-lo, assumindo dolorosas consequências.
- Há o progresso lento, regular, gradativo, mas também os avanços por abalos morais ou físicos.
- Os maiores obstáculos para o progresso moral são o egoísmo e orgulho, pois o intelectual avança sempre, e parece até duplicar tais vícios, à primeira vista.
- Pela inteligência vai o homem, pouco a pouco, compreendendo que além dos gozos terrestres existe uma felicidade infinitamente maior e infinitamente mais durável.

Questões: 779 a 785

III – POVOS DEGENERADOS

- Povos convulsionados apenas aparentemente recrudescem na barbárie. São desarranjos momentâneos e efeitos das migrações coletivas em diversos estados morais.
- Raças rebeldes ao progresso por sua própria natureza se aniquilam corporalmente um dia.
- Homens civilizados na maioria das vezes já foram selvagens ou antropófagos nas eras passadas.
- Os povos, como os indivíduos, vivem a degenerescência que é tanto maior na medida que são mais focalizados nas questões materiais, como força, poder econômico e territórios. Quando não, servem de farol para outros povos.
- O progresso, um dia, instalará o período na terra da "Unidade na Diversidade", além das fronteiras.
- A humanidade progride através de indivíduos que se melhoram pouco a pouco e se esclarecem, tomando a dianteira, conduzindo outros ao mesmo caminho.
- A justiça da reencarnação permite a volta aos mesmos ou outros povos em condições melhoradas, a um meio simpático e condizente com o status evolutivo.

Questões: 786 a 789

CAPÍTULO VIII – O LIVRO DOS ESPÍRITOS – LEI DO PROGRESSO

IV – CIVILIZAÇÃO

- A civilização simboliza um progresso incompleto, pois o homem não passa subitamente da infância à maturidade.
- Não se deve condenar à civilização, que é obra da vontade de Deus, mas sim dos que abusam dela.
- Quando a moral estiver desenvolvida em seu ápice, a civilização reparará os males que tem produzido.
- A civilização não realiza ainda todo o bem que pode porque os homens ainda não sem encontram nem em condições nem dispostos a obter esse êxito.
- A civilização excita novas paixões por meio de necessidades novas e as faculdades do Espírito não progredem todas ao mesmo tempo.
- Uma civilização completa se reconhecerá pelo seu elevado desenvolvimento moral, e não pela tecnologia, hábitos, riquezas. Tem valor o que é perene, como substituir os vícios por virtude, as misérias por justiça social, enfim, a fraternidade cristã.
- Inteligência, moralidade, liberdade, bondade, amor, afeto, caridade, respeito à diversidade, igualdade de condições, apoio aos fracos, não permitir a falta do necessário marcam verdadeiramente uma civilização de “progresso”.

Questões: 790 a 793

V – PROGRESSO DA LEGISL. HUMANA

- Se os homens compreendessem bem e quisessem praticar as Leis Naturais, não precisariam das leis humanas. Essa distorção cria a necessidade de leis particulares.
- A instabilidade das leis humanas está ligada às origens: força, poder, prestígio social, paixões, cupidez, fanatismo, desonestidade. Ficam mais equilibradas à medida que refletem palidamente com mais vigor as Leis Naturais, mais compreendidas com o passar do tempo e progresso humano.
- Embora sociedades depravadas careçam de leis mais severas, elas têm o poder mais de punir do que cortar o mal pela raiz.
- Somente pela educação podem os homens se reformarem e, pela influência das pessoas de bem, leis severas e anacrônicas são reformadas de tempos em tempos, em todas as sociedades.



Questões: 794 a 797

VI – INFLUÊNCIA DO ESP. NO PROGRESSO

- O Espiritismo se tornará uma crença comum e marcará nova era na história, pois pertence à natureza e deverá tomar seu lugar nos conhecimentos humanos. “Não será a religião do futuro, mas sim o futuro das religiões”.
- Enfrentará ainda grandes lutas por interesses materiais e ignorância.
- De geração a geração, velhas ideias começam a ser substituídas naturalmente. Na análise de Kardec, de duas a três gerações para ser aceito em plenitude, num movimento mais rápido do que foi o Cristianismo.
- Sua maior contribuição para o progresso será destruindo o materialismo, mudando o foco de interesses existenciais e destruindo os preconceitos.
- Os Espíritos esperam a hora certa para difundir novos ensinamentos, embora sempre os tenha dado em doses equilibradas em todas as eras da história.
- Deus permite que os homens adquiram a convicção pela razão e não pela imposição de “fatos contundentes e fenômenos”. Um adulto amoroso não violenta a mentalidade de uma criança.

Questões: 798 a 802

Nosso globo está, como todos os outros, sujeito à lei do progresso; progride "fisicamente, pela transformação dos elementos que o compõem" e, de modo paralelo, "moralmente, pela depuração dos Espíritos encarnados e desencarnados que o povoam"; quando a Humanidade se torna "madura para subir um degrau, pode dizer-se que são chegados os tempos marcados por Deus". As leis de Deus são imutáveis porque Seu pensamento "que em tudo penetra, é a força inteligente e permanente que mantém a harmonia em tudo". O Universo é "um mecanismo imensurável" onde atuam incontáveis inteligências subordinadas ao Criador, sob Suas vistas e de acordo com a grande lei de unidade.

Inicia-se para os homens o período em que deverão fazer "que entre si reinem a caridade, a fraternidade, a solidariedade, que lhes assegurem o bem-estar moral". Para tanto é necessário, mais que inteligência, a elevação do sentimento, com a destruição do egoísmo e do orgulho que ainda subsiste. "Trata-se de um movimento universal a operar-se no sentido do progresso moral". Tal movimento causará luta de ideias e não cataclismos materiais. As transformações da Humanidade podem ocorrer de modo gradual, perceptíveis somente após épocas consecutivas, ou mediante crises penosas, dolorosas, que "arrebatarem consigo as gerações e instituições, mas são sempre seguidas de uma fase de progresso material e moral". Há mais de dois séculos ocorre esse trabalho de transformação do mundo dos encarnados, com a interação dos desencarnados, "até que haja outra vez estabilizado em novas bases", quando estarão mudados os costumes, caráter, leis, crenças, "numa palavra: todo o seu estado social".

Os astros influenciam uns aos outros durante seu movimento de translação pelo espaço, podendo causar perturbações que coincidam "pelo encadeamento e a solidariedade das causas e dos efeitos" com os "períodos de renovação da Humanidade", causando fenômenos como tremores de terra e flagelos diversos, sendo interpretados pelos ignorantes como "sinais no céu".

Encontra-se portanto a Humanidade num período de crescimento moral, chegando ao estado adulto, onde a razão amadurece e lhe dá consciência de um destino mais amplo além das limitações da vida corpórea; perscruta o passado e projeta-se no futuro "a fim de descobrir num e noutro o mistério da sua existência e de adquirir uma consoladora certeza".

O Espiritismo "abre à Humanidade uma estrada nova e lhe desvenda os horizontes do infinito". Leva à certeza na imortalidade da alma, a alternância entre a vida espiritual e a corpórea para a realização do progresso até chegar à perfeição, muito mais digna da justiça do Criador, evidenciando a aberração do pensamento materialista que circunscreve a vida humana em apenas uma existência. Prega a fraternidade assentada na fé racional, ou seja, nos princípios fundamentais: Deus, alma, futuro, progresso individual indefinido, perpetuidade das relações entre os seres.

O progresso intelectual já alcançado representa "uma primeira fase no avanço geral da Humanidade", porém a felicidade na Terra somente ocorrerá com o progresso moral, pois, "enquanto o orgulho e o egoísmo o dominarem, o homem se servirá da sua inteligência para satisfazer às suas paixões e aos seus interesses pessoais". Então cairão por terra "as barreiras que separam os povos", os antagonismos de seitas, e os homens aprenderão a viver como irmãos unidos numa mesma crença - "fundamento mais sólido da fraternidade universal". Sinais desta transformação já são evidentes com a criação de inúmeras "instituições protetoras, civilizadoras e emancipadoras" propiciando reformas que se consolidarão à medida de uma "predisposição moral mais generalizada", com a predominância da "caridade, fraternidade, benevolência para com todos". A aceitação às ideias espiritualistas em detrimento das materialistas é outro sinal que vem refletir "a necessidade de respirar um ar mais vivificante".

O Espiritismo nasceu no exato momento em que a Humanidade se encontrava cansada da dúvida e da incerteza sendo acolhido pelos homens progressistas "como âncora de salvação e consolação suprema". A velha geração materialista cede lugar à geração nova, cuja maturidade promoverá a renovação social, cabendo ao Espiritismo, com sua tendência progressista e poder moralizador, secundar tal movimento de regeneração.

A geração nova

"A Terra, no dizer dos Espíritos, não terá que transformar-se por meio de um cataclismo que aniquile de súbito uma geração". Cada um dos Espíritos "ainda não tocados pelo bem", ao desencarnarem, serão encaminhados a mundos inferiores ou reencarnarão em "raças terrestres ainda atrasadas, equivalentes a mundos daquela ordem", cabendo-lhes transmitir seus conhecimentos a fim de fazê-los avançar. A ordem natural das

coisas não será afetada, pois, cada Espírito expurgado será substituído por "um mais adiantado e propenso ao bem". Estando numa época de transição, assistimos ao choque das ideias entre a nova geração, à qual cabe "fundar a era do progresso moral", (cujas características são: inteligência e razão precoces, "sentimento inato do bem e a crenças espiritualistas"; tendo já progredido, assimilam todas as ideias progressistas) e a velha geração, composta de Espíritos atrasados, revoltados contra Deus, negando-se a "reconhecer qualquer poder superior aos poderes humanos", com propensão instintiva às paixões degradantes, ao orgulho, inveja, ciúme, sensualidade, cupidez, avareza.

Sendo tais vícios "incompatíveis com o reinado da fraternidade", terá a Terra que ficar livre deles, para que os homens caminhem para "o futuro melhor que lhes está reservado". Alguns dos Espíritos retardatários, entretanto, ao retornar ao mundo espiritual individualmente ou de forma coletiva, e sob a influência de "Espíritos benévolos que por eles se interessam", se modificam, passando a estar em condições de reencarnar na Terra "com ideias inatas de fé", encontrando já um meio mais propício ao desenvolvimento de suas faculdades. Com a modificação das disposições morais, opera-se, portanto a regeneração da Humanidade, mesmo não havendo a renovação integral dos Espíritos. Portanto, nem sempre os que voltam são novos Espíritos; podem tratar-se dos mesmos, porém com pensamentos e sentimentos modificados.

Após grandes choques que dizimam as populações, observam-se modificações que tendem a alterar "profundamente as ideias de um povo ou de uma raça", pela ativação do "movimento progressivo dos Espíritos encarnados e desencarnados". Presentemente (Obs: A Gênese de Kardec foi publicada em 1.868) opera-se "um desses movimentos gerais, destinados a realizar uma remodelação da Humanidade".

(Publicado no Boletim GEAE Número 439 de 11 de junho de 2002)

**RESUMO DO CAPÍTULO XVIII
SINAIS DOS TEMPOS – A GERAÇÃO NOVA
A GÊNESE – ALLAN KARDEC**